O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.15708404

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

FENÔMENO DO IMPOSTOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DO PIAUÍ

Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas[1]

Ana Maria Gomes Barbosa[2]

Enia Carine de Oliveira Dantas[3]

João Makauly Dorneles Silva[4]

Paulo Gregório Nascimento da Silva[5]

Resumo

O fenômeno do impostor se direciona a dificuldade de internalização de conquistas com mérito próprio, sendo especialmente problemático em contextos acadêmicos, pois está associado a sintomatologia depressiva. A partir dessa problemática, o presente trabalho objetivou verificar o papel preditor do fenômeno do impostor nos níveis de depressão em estudantes universitários. Para tanto, contou-se com uma amostra de 225 graduandos brasileiros, predominantemente do sexo feminino (61,3%), discentes de instituições públicas (66,1%) que cursam Psicologia (66,3%) e com idade variando entre 18 e 65 anos. A coleta de dados se deu a partir das Escala Clance do Fenômeno do Impostor (ECFI), a Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9) e do questionário sociodemográficos. Nesse viés, foram realizadas análises de prevalência, Teste T e regressão linear simples. Assim, a partir da metologia supracitada, verificou-se a predominância de sintomas depressivos em níveis moderados (25,5%) e níveis graves de fenômeno do impostor (37,6%), sendo observada maior presença do impostorismo em pessoas do sexo feminino. Ademais, a partir da regressão linear foi verificada que o fenômeno do impostor explica em 36.8% os sintomas depressivos. Portanto, concluiu-se que, além de serem mais presentes em pessoas do sexo feminino, os sentimentos impostores podem atuar como preditores na vivência de sintomas depressivos em universitários. Ademais, a partir dos resultados encontrados, ressalta-se a necessidade de estudos complementares sobre a temática frente a prevalência de sentimentos impostores e depressivos no público universitário.

Palavras-chave: Depressão; Fenômeno do Impostor; Universitários.

Abstract

The impostor phenomenon refers to the difficulty of internalizing achievements on one's own merits, and is especially problematic in these contexts, as it is associated with depressive symptoms. Based on this problem, this study aimed to verify the predictive role of the impostor phenomenon in levels of depression in university students. To this end, we used a sample of 225 Brazilian undergraduates, predominantly female (61.3%), from public institutions (66.1%) studying Psychology (66.3%) and aged between 18 and 65. Data was collected using the Clance Scale of the Impostor Phenomenon (ECFI), the Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9) and a sociodemographic questionnaire. Prevalence analyses, the T-test and simple linear regression were carried out. Thus, based on the aforementioned methodology, there was a predominance of depressive symptoms at moderate levels (25.5%) and severe levels of impostor phenomenon (37.6%), with a greater presence of impostorism in females. Furthermore, linear regression showed that the impostor phenomenon explains 36.8% of depressive symptoms. Therefore, it was concluded that, as well as being more present in females, impostor feelings can act as predictors of depressive symptoms in university students. Furthermore, based on the results found, there is a need for further studies on the subject, given the prevalence of imposter and depressive feelings among university students.

Keywords: Depression; Impostor Phenomenon; University Students.

[1] Discente em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: liviagoncalvesleal@hotmail.com

[2] Discente em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: anamariagmsb@gmail.com

[3] Discente em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: eniacarine4@hotmail.com

[4] Discente em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: dmakauly@gmail.com

[5] Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: silvapgn@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em contextos estudantis ou laborais, o alto desempenho é constantemente exigido dos indivíduos e associado ao sucesso acadêmico e profissional, além disso, comparações entre pares e competitividade são comuns nesses meios. Em consequência, esses ambientes são geradores de estresse e pressão emocional, pois muitas vezes, alcançar esse desempenho exigido parece impossível e comparar-se com colegas pode fazer parecer que o próprio desempenho é insuficiente ou inadequado.

A partir desse sentimento de inadequação, um fenômeno frequente no ambiente universitário é Fenômeno do Impostor (FI) ou impostorismo, concebido como a incerteza que o indivíduo sente sobre suas próprias conquistas e desempenho. Além disso, o impostorismo é comum em pessoas que possuem bons resultados e habilidades adequadas às exigências do meio em que atua. Porém, outra característica particular nestes indivíduos é que eles não atribuem esses bons resultados às suas habilidades, e sim a fatores externos, como sorte.

O fato de não se reconhecerem como meritosos de seu próprio bom desempenho os leva ao desenvolvimento de autossabotagem, emoções negativas, como ansiedade e comportamentos prejudiciais, como a procrastinação ou evasão escolar. Nesse sentido, sintomas depressivos podem ser frequentes em estudantes universitários com tendências impostoras em decorrência das situações negativas supracitadas.

No ambiente universitário, a predominância da depressão em estudantes apresenta-se como um fator preocupante que pode afetar não somente o desempenho acadêmico, mas também as interações sociais dentro e fora desse contexto. Nessa perspectiva, compreender as relações entre fenômeno do impostor e sintomas depressivos em universitários é um tema relevante e pertinente, dado a vulnerabilidade deste público às manifestações dos construtos que corroboram para o sofrimento psicológico.

A partir desses apontamentos, essa pesquisa parte da seguinte questão-problema: de que maneira estão relacionados o fenômeno do impostor e a depressão em estudantes universitários? Deste modo, tem como objetivo verificar o papel preditor do fenômeno do impostor na depressão em estudantes universitários. E, especificamente, a) apresentar os correlatos do fenômeno do impostor e da depressão; b) verificar a prevalência dos construtos em estudantes universitários e c) verificar a influência da variável sexo na relação entre fenômeno do impostor e depressão.

O recorte metodológico do estudo contou com 225 estudantes de Instituições de Ensino Superior de diferentes estados brasileiros, situados, majoritariamente, na região Nordeste. Em acréscimo, nota-se uma predominância do sexo feminino, de instituições públicas, que estavam cursando psicologia. Para a

recolha dos dados, foram utilizadas a *Escala* Clance do Fenômeno do Impostor, Patient Health Questionnaire - 9 e o questionário sociodemográfico, que tem por finalidade a caracterização da amostra, por intermédio das informações sociodemográficas. Ademais, para as análises estatísticas, foram realizadas estatísticas descritivas, testes t de Student (para amostras independentes), correlação de Pearson e regressão, para avaliar a relação e o papel preditor do impostorismo nos sintomas depressivos.

Referente a fundamentação teórica, reforça-se a importância de estudar o FI, para compreender como o construto está relacionado a condições negativas, dele decorrentes. Dito isto, enfatiza-se que estudantes universitários que vivenciam pensamentos intensos de ser uma fraude em relação ao seu intelecto ou atividades profissionais, tendem a atribuírem o próprio sucesso ao acaso, sorte ou alguma forma de erro. Esse senso internalizado de engano intelectual e dúvida persistente sobre si mesmo podem ocasionar um sentimento generalizado, que estão associados a diferentes transtornos que prejudicam a saúde mental, a exemplo da sintomatologia depressiva, que é o foco da presente pesquisa.

Portanto, este artigo é estruturado nas seguintes seções: a) introdução, onde os construtos são apresentados de forma introdutória e sucinta, bem como o contexto em que se manifestam e os objetivos do estudo; b) fundamentação teórica, que busca apresentar um panorama atual do tema e a forma como ele vem sendo abordado nas pesquisas científicas; c) metodologia, onde foram explicitados os percursos metodológicos seguidos para a realização da pesquisa, apresentando a abordagem, participantes, instrumentos, procedimentos e meio de análise dos dados; d) resultados, seção que abrange os resultados das análises estatísticas bem como a interpretação dos dados obtidos; e) discussões, na qual os resultados obtidos são apresentados em diálogo com a literatura atual sobre o tema, especificamente com estudos empíricos de natureza semelhante; e f) conclusão, em que resume-se os resultados, limitações e contribuições da presente pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros estudos sobre o Fenômeno do Impostor (FI) ou impostorismo foram realizados por Suzanne Imes e Pauline Rose Clance (1978), a fim de avaliar o fenômeno no público de mulheres bem-sucedidas e grupos marginalizados. O construto em questão é caracterizado pela dificuldade de internalizar realizações (BRAVATA *et al*., 2020). Logo, os indivíduos com atributos impostores tendem a atribuírem seu sucesso a sorte ou a outras pessoas, não reconhecendo suas competências (CHAKRAVERTY, 2022). Por consequência, há uma afetação na proatividade desses indivíduos (FEENSTRA *et al*., 2020), decorrentes da autoavaliação distorcida, com foco maior no fracasso e suas possíveis consequências (BRAVATA *et al.*, 2020).

Dessa forma, destaca-se o FI em contextos que remetem ao alto desempenho, envolvendo as autopercepções relacionadas ao merecimento, à competência e habilidade de alguém, podendo ocorrer tanto em ambientes laborais como acadêmicos (SHIN; LYTLE, 2024). Nesse ínterim, as conquistas não são percebidas como mérito próprio pelo indivíduo, mesmo na presença de evidências que demonstrem o contrário, como os bons resultados (CHAKRAVERTY, 2024). Nesse viés, deve-se ter em conta que a sociedade vigente se mostra como individualista, sendo marcada pela competição, submetendo o aluno a uma pressão exacerbada, fator desencadeador de sentimentos impostores (OLIVEIRA *et al*., 2024).

Frente ao citado, o impostorismo ocorre desproporcionalmente em indivíduos qualificados, que apresentam bons desempenhos (SANTOS *et al*., 2023). Especificamente no contexto educacional, caracteriza-se como um fenômeno desadaptativo que afeta o desempenho acadêmico e por consequência, o bem-estar (TODD; MCILROY, 2025). Dessa forma, verifica-se a perpetuação de sentimentos ligados a inadequação, dúvidas em relação a capacidade individual e medo recorrente de ser visto como uma fraude (GOMES *et al*., 2023).

Nesse contexto, o impostorismo, sendo visto como cognições errôneas de incompetência intelectual, é um fator de vulnerabilidade para decréscimos no ajuste psicológico (BERNARD *et al*., 2020), além de estar associado a expectativas elevadas, que remetem a comparação social e cobranças acadêmicas (CAMPOS *et al*., 2022). Logo, o FI é associado ao estabelecimento de padrões irreais (COKLEY *et al*., 2017), desenvolvendo a adoção de uma percepção mais negativa sobre si (BADAWY *et al*., 2018). Por consequência, nota-se um constante processo de autossabotagem, reproduzidos em comportamentos de procrastinação e fuga das responsabilidades (ZULFIQAR; ABBASI, 2024).

Dessa forma, o não reconhecimento dos próprios méritos induz a subestimação das competências individuais o que, em casos mais graves, pode levar a evasão acadêmica (MAJI; SHIVHARE; KUMAR, 2025). Para além, a degradação da saúde mental na presença do fenômeno do impostor é justificada pelo aumento do estresse e da ansiedade, o que pode desencadear sintomas depressivos (MAGALHÃES; MARRA, 2024). Dito isso, os estudos atuais se debruçam nos impactos da depressão em universitários, chegando à conclusão que não interfere somente no desempenho dos discentes, mas também nas interações sociais, dificultando a vivência acadêmica (SANTOS *et al*., 2021; OLIVEIRA *et al*., 2025), principalmente entre grupos marginalizados.

Dessa forma, apesar da relevância de analisar a presença de sentimentos impostores no público universitário, ao recorrer a literatura, foi observado que a maioria dos estudos têm por público os estudantes de medicina. Nesse viés, Naser *et al*. (2022) utilizaram da Clance's Impostor Phenomenon Scale (CIPS) em uma amostra de 290 universitários do curso de medicina com o objetivo de avaliar a presença do fenômeno nesse público, obtendo-se que 45,2% dos participantes apresentaram escores

altos na escala, sendo visualizado também a baixa autoestima como preditor para sentimentos impostores. Em acréscimo, em uma amostra composta por 165 discentes do mesmo curso, observou-se que 50,3% e 35,8% obtiveram níveis moderados e frequentes, respectivamente, do impostorismo (ELNAGGAR *et al*., 2023).

Sobre isso, Pereira *et al*. (2024) destacam que o FI emerge como uma questão relevante primordialmente nos cursos da área da saúde. Logo, em acadêmicos de medicina a presença de sentimentos impostores é particularmente comum, sendo associados a pressão acadêmica, estresse crônico, altas exigências da profissão e carga horária extensa (ROSA; NUNES; ARMSTRONG, 2021). Por consequência, Boligon, Madureira e Lise (2023) analisaram o fenômeno em estudantes de medicina brasileiros, por meio da CIPS, destacando que a maioria da população acometida pelo impostorismo apresenta níveis moderados e elevados, havendo a diminuição do FI com o aumento da idade.

Em acréscimo, diante das consequências do fenômeno, destaca-se a pertinência de avaliá-lo em outros cursos para além da medicina. Assim, Dantas *et al*., (2025), ao aplicarem a CIPS em uma amostra composta por universitários, majoritariamente do curso de psicologia, obtiveram uma predominância do nível grave do FI. Ademais, em estudantes de odontologia, foi observado que 84,1% da amostra apresentou níveis de moderado a grave relacionados a sentimentos impostores (AWINASHE *et al*., 2023). Sobre isso, nota-se que o ambiente universitário no geral intensifica a vulnerabilidade ao fenômeno, pois é marcado por altas expectativas, cobranças acadêmicas e comparação social constante, levando não apenas ao impostorismo, mas a vivência de sintomas depressivos (CAMPOS e*t al*., 2022).

Nesse viés, os sintomas depressivos relacionados ao FI se expressam em fatores psicológicos e comportamentais, dentre eles está a irritabilidade (STOPA *et al*., 2015) e a redução do engajamento dos discentes em atividades acadêmicas (ZANCANARO; BOTH; FELDKERCHER, 2018). Nesse sentido, a vida acadêmica intensifica a relação entre os construtos, pois apresenta estressores psicossociais desencadeados pela pressão parental, medo de fracassar, exigências do mercado de trabalho (HÖFS; GOMES; GONÇALVES, 2024) e obrigações estudantis (ALVES *et al*., 2021). Por consequência, verifica-se um impacto na satisfação com a vida dos universitários, sendo fruto de um decaimento na saúde física, sono, alimentação e produtividade (BEZERRA; SIQUARA; ABREU, 2018).

Portanto, constata-se que o ambiente universitário é cabível de interferir negativamente no desempenho acadêmico, contribuindo para manifestação da depressão (CALDARELLI *et al*., 2024). Como citado anteriormente, estudos têm verificado que a prevalência dos sintomas depressivos em universitários pode impactar tanto na vida acadêmica como nas interações sociais (SANTOS *et al*., 2021; OLIVEIRA *et al*., 2025). Nesse contexto, uma pesquisa comparou universitários com e sem sintomas depressivos, observando maior prejuízo nas habilidades sociais dos estudantes com indícios de

depressão no que tange as interações com amigos, família, colegas de república ou parceiros amorosos (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014).

Dito isso, a meta-análise conduzida por Li *et al.* (2022), que avaliou 64 estudos com 100.187 universitários no total, observou uma prevalência combinada de 33,6% dos sintomas depressivos na amostra geral, havendo uma predominância na região da África, em países de renda média baixa e em estudantes de medicina, com um aumento dos índices após o surto do coronavírus. Ademais, Alibudbud (2023), ao analisar uma amostra de 232 universitários, observou-se o impacto da orientação sexual na vivência de sintomas depressivos, sendo mais predominante em não héteros.

No que tange a prevalência de depressão, em um estudo com 1339 brasileiros estudantes de medicina foi destacado que 36% apresentaram sintomas depressivos, demonstrando relações significativas com sexo, cor de pele e orientação sexual (SACRAMENTO *et al*., 2021). Outrossim, Santos *et al*. (2021) aplicaram o questionário Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) em 521 universitários, com idade entre 18 e 60 anos, constatando que 96,6% da amostra se enquadrou em algum nível de sintoma depressivo, sendo: 31,3% com depressão suave, 23,4% com sintomas mínimos, 13,1% moderadamente grave, 9,6% grave e 9,2 moderada.

Sobre isso, reforça-se que o ambiente universitário fornece um contexto propício para o desenvolvimento de sentimentos depressivos, em razão da pressão acadêmica, competitividade, isolamento social e dificuldade de gerenciamento do estresse por parte dos discentes (OLIVEIRA *et al*., 2025). Diante desse fato, é necessária a implementação de ambientes de aprendizado mais saudáveis, que promovam a redução dos efeitos dos sentimentos impostores, por meio da atenuação da competição instaurada, garantindo a consequente diminuição dos sintomas depressivos (DINIZ; BEZERRA; SOUZA, 2023). Para isso, torna-se recorrente avaliar possíveis variáveis sociodemográficas associadas a expressão do impostorismo e dos sintomas depressivos.

Nesse ínterim, Dixit e Ashutosh (2024) apresentam estudos que indicam maior prevalência de FI em estudantes de Instituições públicas. Além disso, verifica-se maiores preocupações com discentes da graduação, pois estes apresentam maior vulnerabilidade para sentimentos de fraude (PARA *et al*., 2024). Em complemento, um estudo com alunos de medicina constatou não apenas índices elevados do impostorismo, mas também diferenças na prevalência do fenômeno em universitários, sendo predominante no sexo feminino (DINIZ; BEZERRA; SOUZA, 2023).

Sobre isso, a predominância do impostorismo em mulheres é cabível de estar associada a estigmas, desigualdade salarial e inferiorização que se mantém na atualidade (PÁKOZDY *et al*., 2024). Esse fator está em acordo com os estudos das pioneiras na temática, que propuseram maior

vulnerabilidade da mulher ao Fenômeno do Impostor (CLANCE; IMES, 1978). No entanto, ainda não são bem definidas a atribuições do impostorismo ao gênero, como expõe Slank (2019).

Ademais, no que tange sintomas depressivos, Li *et al*. (2022) apontam que fatores sociais, culturais e econômicos são possíveis interferências na depressão em estudantes universitários. Dessa forma, o contexto de vida dos universitários, marcado pela autocobrança, insegurança e alterações sociais reforçam o adoecimento mental (GARBIN *et al*., 2021). Outrossim, a conjuntura familiar, má qualidade do sono, associada a fatores ambientais e hábitos alimentícios inadequados direcionam para níveis mais elevados de depressão (LI *et al*., 2016).

Nessa perspectiva, estudos com estudantes de medicina demonstraram maiores níveis de depressão e consequente redução da qualidade de vida em mulheres (OLIVEIRA *et al*., 2024; SACRAMENTO *et al*., 2021). Esse fator pode ser justificado pela sociedade vigente, marcada por violência de gênero, pressão social e sobrecarga (LIU *et al*., 2022). Em contrapartida, os homens estão associados a um maior percentual de suicídio, pois apesar de uma maior vulnerabilidade das mulheres para transtornos mentais, elas recorrem mais ao atendimento psicológico (OLIVEIRA *et al*., 2024).

Dito isso, o presente trabalho tem por objetivo geral verificar o papel preditor do fenômeno do impostor na depressão em estudantes universitários, e específicos: a) apresentar os correlatos do fenômeno do impostor e da depressão; b) verificar a prevalência dos construtos em estudantes universitários e c) verificar a influência da variável sexo na relação entre fenômeno do impostor e depressão. Dessa forma, a importância da pesquisa advém dos prejuízos desencadeados pela presença dos construtos nos graduandos, que interferem em seu desempenho e bem-estar (ROSA; NUNES; ARMSTRONG, 2021).

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem quantitativa, transversal e *ex post facto*. O delineamento é correlacional de natureza exploratória, descritiva, e tendo ênfase psicométrica, foi estruturada considerando uma aplicação de um survey on-line, ancorada no campo da psicologia. Nesse âmbito, entende-se que o principal objetivo da ciência é o entendimento das variáveis, especificamente, entender como e por que certas variáveis estão relacionadas. Para tanto, o pesquisador deve medir a variável de interesse e verificar como cada variável se altera em relação às mudanças provocadas na variável de interesse (DANCEY; REIDY, 2019). Ademais, por ser tratar de uma pesquisa quantitativa, assim como em outras áreas da saúde, compreende-se a que mensuração de construtos pode auxiliar a atuação clínica e a pesquisa científica.

Os dados empíricos deste estudo foram recolhidos de forma online por meio da plataforma *Web Google Forms*, considerando a técnica bola de neve. Os dados foram coletados por conveniência, de forma acidental não probabilística. Para que análises relacionais sejam realizadas, é sugerido que o tamanho da amostra seja superior a 50 participantes, sendo preferencialmente ≥100 (MEDEIROS *et al*., 2024), logo, o tamanho amostral desta pesquisa é justificado. Sendo assim, os procedimentos metodológicos serão descritos a seguir.

Participantes

Utilizou-se uma amostra composta por 225 estudantes de Instituições de Ensino Superior do Brasil, localizadas em várias partes do país, sendo predominantemente situadas na região Nordeste. Em acréscimo, nota-se uma predominância do sexo feminino (61,3%) e de discentes de instituições públicas (66,1%), que estão cursando psicologia (63,3%). As idades variaram entre 18 e 65 anos (*Média*: 21,42; *DP*= 5,44). Por fim, enfatiza-se o caráter voluntario da participação, formando uma amostra por conveniência.

Instrumentos

Escala Clance do Fenômeno do Impostor (ECFI). Construída por Clance (1985) e adaptada para o contexto brasileiro por Bezerra *et al*. (2021), é formada por 20 itens que avaliam os níveis do FI em indivíduos. Para tanto, os itens são respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert*, variando de 1 (não me descreve) a 5 (me descreve totalmente). Na avaliação são analisados sentimentos de inadequação e autodúvida, acrescidos da carência de percepção de mérito das próprias conquistas, sendo atribuídas a sorte ou ao engano. Por fim, por meio dos escores totais é possível avaliar os níveis de experiências impostoras através dos seguintes pontos de corte: 0-40 (baixa intensidade), 41-60 (nível moderado), 61-80 (nível elevado) e maiores que 80 (sentimentos frequentes e intensos).

Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9). Elaborado por Kroenke, Spitzer e Williams (2001) e adaptado para o Brasil por Fraguas *et al*. (2006), é formado por 9 itens que analisam a frequência da sintomatologia depressiva por meio de uma escala do tipo *Likert* constituída por: nenhuma vez (0), vários dias (1), mais da metade dos dias (2) e quase todos os dias (3). Dessa forma, recorreu-se ao conjunto de respostas do número de dias (0-1 dia, 2-6 dias, 7-11 dias e 12-14 dias). Ademais, com os escores finais é possível analisar os níveis de vivência dos fenômenos depressivo, sendo vistas as

seguintes categorias: 0-4 (níveis mínimos de sintomas), 5-9 (sintomas leves), 10-14 (sintomas moderados), 15-19 (sintomas moderadamente graves) e 20-27 (sintomas graves).

Questionário sociodemográfico. Tem por finalidade a caracterização da amostra, por intermédio das informações sociodemográficas dos participantes (gênero, idade, tipo de instituição, estado que reside, período, rendimento acadêmico médio).

Coleta de Dados

Foram recrutados estudantes de universidades brasileiras para formação da amostra. Para tanto, a coleta de dados ocorreu integralmente online, por meio de um formulário contendo os instrumentos utilizados para avaliar os construtos principais, acrescidos do questionário sociodemográfico, disponibilizados através de redes sociais (Instagram, Facebook, E-mail etc.), método que é considerado eficaz e acessível de recolha de dados virtual (LOPES *et al*., 2025; MICHELON; SANTOS, 2025). No recrutamento, adotou-se a técnica "bola de neve", considerada adequada para constituição da amostra (RUIZ-GARCÍA *et al*., 2019; SILVA *et al*., 2024).

Dessa forma, os participantes consentiram em contribuir para a pesquisa por intermédio da concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que conterá as informações a respeito da garantia da confidencialidade das informações. Além disso, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, seguiu-se as diretrizes expressas pelas Resoluções nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Recorreu-se também a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Instituição Pública do Nordeste brasileiro (Número do Parecer: 7.200.054). Para finalizar, estima-se a utilização de 15 minutos para o preenchimento dos dados pelos participantes.

Análise de Dados

A fim de alcançar os objetivos do estudo, foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 23). Assim, inicialmente foram realizadas análises de prevalências a partir dos pontos de corte descritos nos instrumentos utilizados. Em complemento, realizou-se um teste *t* de Student para amostras independentes com o objetivo de investigar em que medida os níveis do Fenômeno do Impostor e da Depressão se diferenciam entre os sexos (Masculino e Feminino). Para tanto, foram efetuados procedimentos de bootstrapping (1000 re-amostragens; 95% IC BCa) a fim de obter resultados mais confiáveis, a partir da correção tanto de possíveis desvios de normalidade da

distribuição da amostra, como distinções entre os tamanhos dos grupos, além de expor um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (HAUKOOS; LEWIS, 2005).

Por fim, foram realizadas análises de correlação de Pearson, delineando as relações entre as variáveis de forma bivariadas. A magnitude das correlações foram os sugerido por Cohen (1988), variando de 0,10 (pequeno), 0,30 (médio), e 0,50 (grande). Além da regressão, visando conhecer o poder preditivo do impostorismo nos sintomas depressivos. A inserção dos previsores, na regressão, é decidida por razões teóricas ou baseadas em pesquisas empíricas prévias. Assim, os previsores são adicionados ao modelo forma gradual ou hierárquica, por blocos (FIELD, 2020).

RESULTADOS

Para melhor compreensão do perfil dos participantes, verificou-se análises de prevalência FI e sintomas depressivos na amostra avaliada. Dessa forma, no que tange o impostorismo 8,5% apresentaram nível leve, 26,2% índices moderados, 37,6% níveis graves do fenômeno e 27,7% índices muito elevados. Já para os sintomas depressivos, foram verificadas as seguintes porcentagens nos universitários: 11% apresentaram níveis mínimos de sintomas, 24,8% índices leves, 25,5% sintomatologia moderada, 21,4% níveis de moderado a grave e 17,2% sintomas graves. Esses resultados estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência dos níveis de Fenômeno do Impostor e Sintomas Depressivos em Estudantes Universitários

Níveis (%)	Leve	Moderado	Grave	Muito levado	
Impostorismo	8,5%	26,2%	37,6%	27,7%	_ _
Níveis (%)	**Mínimo**	**Leves**	**Moderada**	**Moderado a grave**	**Grave**
Sintomas Depressivos	11%	24,8	25,5	21,4%	17,2%

Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente, foi verificado o coeficiente de correlação de Pearson (*r*), pois infere-se dados obtidos nesse pesquisas são provenientes de uma população normalmente distribuída. Nesse âmbito, entende-se que se uma pesquisa tem muitos participantes, ou seja, amostras > 200, infere-se que o pressuposto de normalidade provavelmente está satisfeito. Especificamente, a Correlação que se refere a razão entre a covariância (variância compartilhada pelas duas variáveis). Assim, quando duas variáveis são correlacionadas, dizemos que elas compartilham variância (HAIR *et al*., 2019).

Dito isto, no presente estudo, obteve-se relação estatisticamente positiva entre o impostorismo e os sintomas depressivos, com valor de correlação igual a 0,61 ($p < 0,001$), valor da relação considerado moderado (COHEN, 1988). Ademais, foi investigado em que medida o Fenômeno do Impostor é cabível

de explicar a Depressão. Dessa forma, observou-se uma interferência estatisticamente significativa [F (1) = 118, 47, p < 0,01; R² ajustado= 0,37]. Sobre isso, verifica-se que o Fenômeno do Impostor explica 37% dos sintomas depressivos.

Assim, para complementar as análises, foi realizado o Teste T para amostras independentes. O teste-t é usado quando temos duas condições, neste caso e sexo masculino e feminino. Além disso, o teste-t avalia se existe uma diferença significativa entre as médias das duas condições de uma determinada pesquisa. Especificamente, o *teste-t independente* é usado quando os participantes são alocados para apenas uma de duas condições, isto é, um delineamento independente, entre participantes ou não relacionados (DANCEY; REIDY, 2017). Os resultados do teste-t estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados do teste de diferença nos níveis de Fenômeno do Impostor e Depressão entres os sexos masculino e feminino

		Escores		Estatística do teste *t (Bootstrapping sample)*					
		M	*DP*	*t*	*Gl*	*p*	Dif. Méd	IC da Diferença de Média (95%)	
								Limite inferior	Limite superior
FI	Mas	63,43	19,22	-2,13	201	0,04	- 5,33	- 10,54	- 0,29
	Fem	68,76	16,07						
Dep	Mas	12,34	6,4	- 0,86	201	0,40	- 0,81	- 2,57	1,32
	Fem	13,1	6,6						

Fonte: Elaboração própria.
Nota: FI = Fenômeno do Impostor; Dep = Depressão; Mas = Masculino; Fem = Feminino; M = média dos escores; DP = desvio-padrão; t = estatística do teste t; GL = grau de liberdade; IC = Intervalo de Confiança.

Na presente pesquisa, conforme visualizado na Tabela 2, o teste-t indicou diferenças estatisticamente significativas entre os sexos apenas para o fenômeno do impostor ($p < 0,05$), sendo os maiores índices de sentimentos impostores presente no sexo feminino. Em contrapartida, a depressão não se diferenciou entre os sexos.

DISCUSSÃO

O fenômeno do impostor é vivenciado principalmente em indivíduos de alto desempenho que não reconhecem seu sucesso como advindo de esforço próprio, mas sim de condições externas ou por sorte. Devido a isso, eles experienciam dificuldades em internalizar suas conquistas, bem como podem ser mais suscetíveis a sentimentos de ansiedade, depressão, medo de rejeição, frustração e baixa autoconfiança (BRAVATA *et al*., 2020; LEE *et al*., 2020). Ademais, no contexto acadêmico, estudantes que se sentem constantemente insatisfeitos com seus resultados tendem a vivenciarem desgaste emocional, logo, podem apresentar sintomas depressivos. Portanto, esta pesquisa objetivou verificar o papel preditor do fenômeno do impostor nos níveis de depressão em estudantes universitários.

Assim, a presente pesquisa inicialmente averiguou a prevalência de FI em uma amostra de universitários. Nesse viés, obteve-se uma predominância de níveis graves do impostorismo, seguidos de níveis muito elevados e moderados. Dito isso, nota-se a concordância dos resultados expostos com os estudos de Naser *et al*. (2022), que utilizando da mesma escala do atual estudo, apresentou uma prevalência de 45,2% de níveis graves dos sentimentos impostores em uma amostra de universitários de medicina.

Destaca-se que as pesquisas que investigam o fenômeno do impostor em universitários têm enfoque em amostras compostas em sua maioria por estudantes de medicina, devido à pressão inerente ao curso, como os estudos de Rosa, Nunes e Armstrong (2021), Boligon, Madureira e Lise (2023), Monreal *et al*. (2024) e Diniz, Bezerra e Sousa (2023). Assim, é demonstrado que os sentimentos impostores podem emergir como fator de risco para esses estudantes. Porém, os resultados do presente estudo demonstram que acadêmicos de psicologia, que representam a maioria da amostra, também podem compor um público vulnerável ao fenômeno do impostor.

Dada a predominância do FI em ambientes competitivos, como demostrado na revisão de literatura de Bravata *et al*. (2020), o contexto universitário em si se mostra como um influenciador na expressão do impostorismo e, por consequência, de sintomas depressivos (CAMPOS *et al*., 2022), portanto, é pertinente expandir as pesquisas sobre o construto em outros cursos. Em acréscimo, Para *et al*. (2024) destacam que instituições de ensino superior no geral são ambientes que influenciam na predominância do impostorismo, enquanto Dixit e Ashutosh (2024) sugerem que discentes de instituições públicas brasileiras são mais propícios a vivenciarem o fenômeno, duvidando do próprio desempenho.

Posteriormente, a atual pesquisa avaliou também a prevalência de sintomas depressivos na amostra de universitários. Dessa forma, obteve-se uma predominância da sintomatologia moderada, seguidas do nível de moderada a grave. Sobre isso, em uma amostra também brasileira foi verificado que 36% da amostra total, composta por 1339 universitários, apresenta sintomas depressivos evidentes (SACRAMENTO *et al*., 2021). Ademais, ainda com brasileiros, identificou-se que independentemente do nível, verifica-se maior predominância da sintomatologia depressiva em universitários dos semestres iniciais (PAULA *et al*., 2022).

Em seguida, os resultados desta pesquisa demostraram a correlação positiva entre os construtos, bem como o papel preditor do FI na depressão em universitários, explicando aproximadamente 33% dos sentimentos impostores nesse público. Esses achados corroboram estudos no contexto brasileiro, em que foi verificada a relação positiva entre o impostorismo e sintomas depressivos (CAMPOS *et al*., 2022; MONREAL *et al*., 2024). Assim, essa relação é justificada pelos sentimentos de inadequação ou dúvida

persistente presentes em pessoas com níveis elevados de impostorismo e depressão (SANDERS *et al*., 2023). Portanto, a experienciação do fenômeno do impostor está associada a indecisão, redução da autoconfiança, receio de rejeição, frustação e, por consequência, a sintomas depressivos (LEE *et al*., 2020).

Nessa perspectiva, a literatura aponta o ambiente universitário como propício para reprodução de transtornos psicológicos, pois é dotado de situações estressantes, com níveis elevados de demandas acadêmicas, acrescida do distanciamento familiar, em alguns casos (FRAGELLI; FRAGELLI, 2021). Portanto, elevados níveis de depressão e FI são advindos de causas semelhantes, como o excesso de exigências universitárias cabíveis de acarretar comportamentos desadaptativos e emoções negativas (Othieno *et al*., 2014). Em acréscimo, para além das cobranças universitárias, fatores culturais, sociais e econômicos são fatores de risco para sintomatologias negativas em universitários (LI *et al*., 2022).

Logo, foi verificada a possibilidade de diferenças estatísticas entre o sexo masculino e feminino nas variáveis Fenômeno do Impostor e Depressão, além do papel preditivo do primeiro em relação ao segundo construto. Dessa forma, obteve-se que o sexo feminino apresentou maiores níveis de sentimentos impostores. Assim, verifica-se que os resultados da presente pesquisa vão ao encontro dos achados de Monreal *et al*. (2024) com 213 estudantes brasileiros do curso de medicina e o de Muradoglu *et al*. (2022), em que mulheres apresentaram maiores níveis de fenômeno do impostor, apontando para uma provável manutenção da estrutura social analisada por Imes e Clance (1978) em seus estudos seminais sobre o tema. Sobre isso, verifica-se que a manutenção de uma sociedade marcada por estigmas, desigualdade salarial e inferiorização da mulher pode ser um ambiente influenciador para adoção de sentimentos impostores por estas (PÁKOZDY *et al*., 2024).

Por outro lado, Slank (2019) aponta que na literatura não há um consenso quanto ao papel desta variável sociodemográfica na vivência do impostorismo. Por exemplo, os estudos de Camara *et al*. (2022) e Pákozdy *et al*. (2024) apontaram para não distinção entre homens e mulheres no que tange a sentimentos impostores, indicando uma possível reestruturação social que garante a homogeneidade na vivência do fenômeno.

Ainda, no Brasil, os estudos de Silva *et al*. (2023) não indicaram a distinção entre homens e mulheres na experienciação do FI. Portanto, como apontado por Bravata *et al*. (2020), é identificada a complexidade de associar o impostorismo a diferenciação de gênero, sendo divergente os achados, que oscilam entre a mulher com maior vulnerabilidade a sentimentos impostores ou a não distinção do fenômeno entre as categorias sociodemográficas supracitadas. Com isso, ressalta-se a pertinência de estudos mais aprofundados sobre a temática frente os impactos do construto no bem-estar dos universitários.

Por fim, quanto aos fatores sociodemográficos, a presente pesquisa avaliou se os níveis de depressão se diferenciam entre os sexos, obtendo-se que não há uma diferença estatisticamente significativa na amostra analisada. Sobre isso, os estudos de Li *et al*. (2016) corroboraram para os achados na pesquisa, apontando que a distinção entre os sexos não influencia a vivência da depressão, em contraste com a qualidade do sono e hábitos alimentares deficientes que se mostram como influenciadores no decaimento da saúde mental.

Contrariamente, os achados de Sacramento *et al*. (2021), Oliveira *et al*. (2024) e Silva *et al*. (2021) demonstraram que as mulheres são mais vulneráveis para a depressão, apresentando qualidade de vida pior que os homens. Esse fator pode ser explicado pela estrutura social vigente, marcada pela violência de gênero, pressão social e maiores responsabilidades (LIU *et al*., 2022). Entretanto, Song *et al*., (2020) obtiveram que as mulheres apresentam menor vulnerabilidade para os sintomas depressivos. Sobre isso, observa-se que apesar das mulheres apresentarem maior incidência do diagnóstico da depressão, os homens morrem mais de suicídio, pois procuram menos apoio profissional do que as primeiras (OLIVEIRA *et al*., 2024). Portanto, ao analisar a influência do sexo na depressão, é necessário averiguar que no contexto brasileiro a vivência do fenômeno não está vinculada obrigatoriamente a presença do diagnóstico.

Dessa forma, estudos que analisem a presença de sintomas depressivos e sentimentos impostores em universitários são recorrentes, funcionando como uma triagem, precursora de prevenções e intervenções no ambiente universitário. Sobre isso, não há muitos estudos brasileiros que abordam as influências das variáveis sociodemográficas na vivência do fenômeno, propondo-se uma expansão de pesquisas que envolvem outras características para além do gênero/sexo, como a etnia e a situação econômica (CAMPOS *et al*., 2022).

Além disso, tendo em vista que nesse e em outros estudos que se utilizaram de amostra brasileira, como o de Diniz, Bezerra e Sousa (2023), foi verificado maiores níveis de impostorismo nas mulheres, portanto, debruçar-se sobre os fatores sociais influenciadores dessa relação é importante. Para tanto, Pákozdy *et al*. (2024), em seus estudos discutem que a estrutura social vigente, marcada pelo ideal conservador, que garante desigualdade salarial e inferiorização da mulher, é um contexto influenciador do não reconhecimento de conquista por elas.

Neste viés, nota-se um avanço em relação às pesquisas que buscam compreender o impostorismo e os fatores relacionados com a sua ocorrência. No entanto, ainda são escassos estudos que demonstrem estratégias de intervenção e prevenção desse fenômeno, apesar dos impactos negativos causados na vida de quem o experencia. Tal fato sugere a necessidade de novas investigações que, para além dos aspectos teóricos que envolvem o construto, proponham práticas interventivas para lidar com ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível averiguar o impostorismo em universitários, sendo um fenômeno associado a não percepção das próprias conquistas por parte dos indivíduos. Dessa forma, os impostores tendem a atribuir seus êxitos a fatores externos, como sorte ou outras pessoas. Portanto, como discutido ao longo do trabalho, sentimentos impostores podem estar relacionados à decréscimos no bem-estar dos indivíduos, sendo um possível preditor para sintomas depressivos.

Frente ao citado, buscou-se com o atual estudo averiguar a prevalência de sentimentos impostores e depressivos e sua possível diferenciação entre os sexos em uma amostra composta por graduandos brasileiros, além de avaliar o papel preditivo do impostorismo na vivência da sintomatologia depressiva. Assim, alerta-se que significativa parcela da amostra situou-se entre os níveis moderados e muito elevados do construto, destacando-se maior percentual no nível grave do fenômeno. Ademais, também foi verificada que, majoritariamente, os participantes flutuaram entre os níveis leves e graves da depressão, com ênfase para sintomatologia moderada. Quanto a influência sexo, foi constatada uma diferença estatística válida apenas para o fenômeno do impostor, sendo mais presente no sexo feminino. Alocado a isso, constatou-se o papel preditivo do impostorismo em relação a sintomatologia depressiva na amostra avaliada.

Portanto, a partir do exposto, frisa-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados. Nesse viés, conforme discutido, os resultados, em sua maioria, apresentaram conformidade com a literatura que explicita a prevalência alarmante dos sintomas impostores e depressivos em universitários, sendo embasada a relação preditora entre ambos. Assim, a vivência do fenômeno do impostor se apresenta como um antecessor para depressão no público. Ademais, a maior prevalência do sexo feminino na adoção de sentimentos impostores é refletida na literatura como fruto da conjuntura social que garante a desvalorização dessa alíquota. No entanto, os atuais achados não contribuem para a hipótese que os sintomas depressivos são mais presentes no sexo feminino.

Dito isso, foram discutidos tópicos importantes para a compreensão dos construtos avaliados, no entanto não se descarta as limitações. Sobre isso, verifica-se que a amostra foi formada majoritariamente por pessoas do sexo feminino e universitários de instituições públicas do curso de psicologia. Logo, a aleatoriedade dos dados foi comprometida, interferindo no processo de generalização das informações. Ademais, trata-se de um estudo transversal que se utiliza de medidas de autorrelato, muito utilizadas ciências sociais. No entanto, esse método de coleta de informações pode apresentar respostas enviesadas, interferidas pela desejabilidade social.

Em acréscimo, ainda no campo das limitações, a variável sociodemográfica adotada foi o sexo, que apesar de apresentar uma associação com o gênero, não se configuram como o mesmo conceito. Dessa forma, as inferências aqui encontradas quanto ao sexo são cabíveis de serem limitadas na compreensão do papel do gênero na vivência do construto. Ademais, os fenômenos aqui analisados são conceitos psicológicos interferidos por inúmeros fatores, como traços de personalidade ou vieses contextuais próprios da vida do indivíduo. Portanto, não é possível compreender as relações aqui apresentadas como causais.

Frente a isso, sugere-se aos estudos futuros sobre a temática a utilização de amostras mais representativas da população de universitários brasileiros, de modo a garantir achados mais eficientes e cabíveis de serem generalizados. Acrescenta-se ainda a pertinência de amostras mais equiparadas, com índices semelhantes dos sexos masculinos e femininos, a fim de corroborar com resultados mais seguros. Além disso, diante das controvérsias na relação do sexo com os sintomas depressivos é valido buscar outros fatores associados a prevalência da sintomatologia. Nesse viés, sugere-se a busca por fatores complementares associados a expressão dos fenômenos, a fim de ampliar a compreensão sobre eles. Ademais, propõe-se a adoção da variável gênero na análise do impostorismo e da depressão, a fim de obter análises mais precisas sobre a compreensão dos papeis sociais na vivência dos construtos.

Diante do refletido, conclui-se que o estudo apresentou contribuições significativas para compreensão do Fenômeno do Impostor e da Depressão em universitários. Desse modo, a partir do citado é visível a pertinência de averiguar fatores protetivos para o impostorismo diante do seu caráter preditivo para a depressão nesse público. Ademais, diante da alta taxa de prevalência encontrada na presente pesquisa, é refletida a importância de analisar os fatores que corroboram para a manutenção dos índices elevados no público avaliado. Portanto, frisa-se a pertinência do atual estudo frente a essencialidade da temática e os impactos do construto no bem-estar dos universitários.

REFERÊNCIAS

ALIBUDBUD, R. “Gender in mental health: Comparison of the rate and social factors of depression, anxiety, and stress among young adult Filipino heterosexual cisgender men and women and LGBT+ individuals”. **International Journal of Social Psychiatry,** vol. 69, n. 2, 2023.

ALVES, G. C. *et al*. “Vivência acadêmica e sintomas depressivos em universitários durante a pandemia de Coronavírus”. **Revista de Psicologia da UNESP**, vol. 20, n. 1, 2021.

AWINASHE, M. V. *et al.* “Self-doubt masked in success: Identifying the prevalence of impostor phenomenon among undergraduate dental students at Qassim University”. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, vol. 18, n. 5, 2023.

BADAWY, R. L. *et al.* "Are all impostors created equal? Exploring gender differences in the impostor phenomenon-performance link". **Personality and Individual Differences**, vol. 131, 2018.

BERNARD, D. L. *et al*. "Impostor phenomenon and psychological well-being: The moderating roles of John Henryism and school racial composition among Black college students". **Journal of Black Psychology**, vol. 46, n. 2, 2020.

BEZERRA, M. L. O.; SIQUARA, G. M.; ABREU, J. N. S. "Relação entre os pensamentos ruminativos e índices de ansiedade e depressão em estudantes de psicologia". **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, vol. 7, n. 2, 2018.

BEZERRA, T. C. G. *et al.* "Escala Clance do Fenômeno do Impostor: adaptação brasileira". **Psico-USF**, vol. 26, 2021.

BOLIGON, L.; MADUREIRA, E. M. P.; LISE, A. M. R. "Síndrome do impostor e transtornos mentais comuns em acadêmicos de medicina no Brasil". **Revista Thêma et Scientia**, vol. 13, n. 1, 2023.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. "O impacto da depressão para as interações sociais de universitários". **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 14, n. 2, 2014.

BRAVATA, D. M. *et al*. "Prevalence, Predictors, and Treatment of Impostor Syndrome: a Systematic Review". **Journal of General Internal Medicine**, vol. 35, n. 4, 2020.

CALDARELLI, G. *et al*. "The prevalence of mental health conditions and effectiveness of psychological interventions among university students in Italy: A systematic literature review". **Psychiatry Research**, vol. 342, 2024.

CAMARA, G. F. *et al.* "Relationship between resilience and the impostor phenomenon among undergraduate medical students". **Journal of Medical Education and Curricular Development**, vol. 9, 2022.

CAMPOS, I. F. S. *et al*. "Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 46, n. 2, 2022.

CHAKRAVERTY, D. "Faculty experiences of the impostor phenomenon in STEM fields". **CBE—Life Sciences Education**, vol. 21, n. 4, 2022.

CHAKRAVERTY, D. "Impostor phenomenon among Hispanic/Latino early career researchers in STEM fields". **Journal of Latinos and Education**, vol. 23, n. 1, 2024.

CLANCE, P. R. **The Impostor Phenomenon**: Overcoming The Fear That Haunts Your Success. Atlanta: Peachtree Publishers, 1985.

CLANCE, P. R.; IMES, S. A. "The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention". **Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, vol. 15, n. 3, 1978.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

COKLEY, K. *et al*. "Impostor feelings as a moderator and mediator of the relationship between perceived discrimination and mental health among racial/ethnic minority college students". **Journal of Counseling Psychology**, vol. 64, n. 2, 2017.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2019.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. G. **Estatística Sem Matemática para Ciências da Saúde**. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

DANTAS, L. M. G. L. *et al.* "Sintomas depressivos em estudantes universitários: relações com variáveis sociodemográficas e fenômeno do impostor". **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, vol. 8, n. 18, 2025.

DINIZ, M. L. C. S.; BEZERRA, T. C. G.; SOUSA, M. N. A. "Nível de Síndrome do Impostor em estudantes de medicina". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 23, n. 1, 2023.

DIXIT, K.; ASHUTOSH, K. "Imposter Syndrome: A Comparative Study Between Government And Private University Students". **International Journal of Advanced Research**, vol. 12, n. 8, 2024.

ELNAGGAR, M. *et al*. "Prevalence and predictor of impostor phenomenon among medical students at Jouf University, Saudi Arabia". **Cureus**, vol. 15, n. 11, 2023.

FEENSTRA, S. *et al.* "Contextualizing the impostor 'syndrome'". **Frontiers in Psychology**, vol. 11, 2020.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Editora Penso, 2020.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. "Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais". **Revista Docência do Ensino Superior**, vol. 11, 2021.

FRAGUAS, R. J. *et al.* "The detection of depression in medical setting: a study with PRIME-MD". **Journal of Affective Disorders**, vol. 91, n. 1, 2006.

GARBIN, C. A. S. *et al.* "Fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia". **Revista da ABENO**, vol. 21, n. 1, 2021.

GOMES, L. M. L. D. S. *et al*. "Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes". **Educação em Revista**, vol. 39, 2023.

HAIR, J. F. *et al*. **Multivariate data analysis**. Boston: Cengage, 2019.

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. "Advanced statistics: bootstrapping confidence intervals for statistics with "difficult" distributions". **Academic Emergency Medicine**, vol. 12, n. 4, 2005.

HÖFS, F. N.; GOMES, A. P.; GONÇALVES, H. "Eventos estressores e fatores associados em estudantes ingressantes de uma universidade pública no sul do Brasil". **Cadernos Saúde Coletiva**, vol. 32, n. 4, 2024.

KROENKE, K; SPITZER, R. L.; WILLIAMS, J. B. W. "The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure". **Journal of General Internal Medicine**, vol. 16, n. 9, 2001.

LEE, L. E. *et al*. "Perfectionism and the Imposter Phenomenon in Academically Talented Undergraduates". **Gifted Child Quarterly**, vol. 65, n. 3, 2020.

LI, W. *et al*. "Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis". **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, vol. 63, n. 11, 2022.

LI, W. *et al*. "Prevalence, correlates of major depression: A mental health survey among undergraduates at a mainland Chinese university". **Asia-pacific Psychiatry**, vol. 8, n. 3, 2016.

LIU, X. *et al.* "Influencing factors, prediction and prevention of depression in college students: a literature review". **World Journal of Psychiatry**, vol. 12, n. 7, 2022.

LOPES, B. J. *et al*. "Perdão: uma explicação a partir das atitudes religiosas". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 22, n. 65, 2025.

MAGALHÃES, T. S.; MARRA, A. V. "Estresse universitário e vivências acadêmicas: uma revisão sistemática". **Educação: Teoria e Prática**, vol. 34, n. 67, 2024.

MAJI, S.; SHIVHARE, V.; KUMAR, Y. "Imposter Phenomenon, Social Comparison Orientation, and Mental Health: A Study of High-Achieving Indian College Students". **Roeper Review**, vol. 47, n. 1, 2025.

MEDEIROS, E. D. *et al*. "Mental Toughness Scale: evidências psicométricas em universitários brasileiros". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 54, 2024.

MICHELON, C. M.; SANTOS, N. V. "Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: Relato de experiência". **Revista de Casos e Consultoria**, vol. 13, n. 1, 2022

MONREAL, C. G. P. *et al*. "Fenômeno do impostor e sua relação com depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 24, n. 4, 2024.

MURADOGLU, M. *et al.* "Women—particularly underrepresented minority women—and early-career academics feel like impostors in fields that value brilliance". **Journal of Educational Psychology**, vol. 114, n. 5, 2022.

NASER, M. J. *et al.* "Impostor phenomenon and its relationship to self-esteem among students at an international medical college in the middle east: a cross sectional study". **Frontiers in Medicine**, vol. 9, 2022.

OLIVEIRA, Í. C. *et al.* "Fatores associados à depressão em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura". **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, vol. 18, n. 2, 2025.

OLIVEIRA, M. P. *et al*. "Prevalência de depressão entre estudantes de Medicina em universidade de Goiás". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 48, n. 2, 2024.

OTHIENO, C. J. *et al*. "Depression among university students in Kenya: Prevalence and sociodemographic correlates". **Journal of Affective Disorders**, vol. 165, 2014.

PÁKOZDY, C. *et al*. "The imposter phenomenon and its relationship with self-efficacy, perfectionism and happiness in university students". **Current Psychology**, vol. 43, n. 6, 2024.

PARA, E. *et al*. "Interventions addressing the impostor phenomenon: a scoping review". **Frontiers in Psychology**, vol. 15, 2024.

PAULA, W. *et al*. "Key characteristics including sex, sexual orientation and internet use associated with worse mental health among university students in Brazil and implications". **Journal of Public Health**, vol. 44, n. 4, 2022.

PEREIRA, L. M. O. *et al.* "Impacto da Síndrome do Impostor no âmbito acadêmico e profissional". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 24, n. 3, 2024.

ROSA, C.; NUNES, E. S.; ARMSTRONG, A. C. "Depressão entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática". **International Journal of Health Education**, vol. 5, n. 1, 2021.

RUIZ-GARCÍA, A. *et al.* "Adaptación y validación al español del Cuestionario de Ansiedad por Separación en el Adulto (ASA-27)". **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, vol. 4, n. 53, 2019.

SACRAMENTO, B. O. *et al*. "Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 45, 2021.

SANDERS, S. M. *et al*. "The Relationship Between the Imposter Phenomenon and Mental Health in Black Graduate Students: Examining Moderating Effects of Perceived Social Support". **Journal of Black Psychology** [2023]. Disponível em: <www.sagepub.com>. Acesso em: 12/04/2025.

SANTOS, J. C. *et al*. "Avaliação da Síndrome do Impostor entre os estudantes de Medicina de uma Universidade no interior de Santa Catarina". **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, vol. 13, n. 4, 2023.

SANTOS, L. B. *et al.* "Prevalência, severidade e fatores associados à depressão em estudantes universitários". **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, vol. 17, n. 1, 2021.

SHIN, J.; LYTLE, A. "The roles of impostorism and academic help-seeking in undergraduate students' sense of belonging and college completion intention". **Social Psychology of Education**, vol. 27, n. 5, 2024.

SILVA, P. G. N. *et al.* "Fenômeno do impostor em universitários: Contribuições de variáveis demográficas e da personalidade". **Revista Portuguesa De Investigação Comportamental e Social**, vol. 9, n. 2, 2023.

SILVA, P. G. N. *et al*. "Phubbing Scale: Evidências psicométricas no contexto brasileiro". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 17, n. 49, 2024.

SILVA, T. V. S. *et al*. "Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados". **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 8, 2021.

SLANK, S. "Rethinking the imposter phenomenon". **Ethical Theory and Moral Practice**, vol. 22, n. 1, 2019.

SONG, Y. *et al.* "Incidence and risk factors of depressive symptoms in Chinese college students". **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, vol. 16, 2020.

STOPA, S. R. *et al*. "Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013". **Revista Brasileira de Epidemiologia**, vol. 18, 2015.

TODD, V. J.; MCILROY, D. Construction and initial validation of an academic impostor syndrome measure. **Current Psychology**, vol. 44, 2025.

ZANCANARO, I.; BOTH, L. O.; FELDKERCHER, N. "Depressão e a vida acadêmica: uma revisão de literatura". **Anais de Medicina**, n. 1, 2018.

ZULFIQAR, N.; ABBASI, T. "Mediating Role of Test Anxiety in Association Between Imposter Phenomenon and Perfectionism among High-Achieving Students". **Journal of Advanced Academics**, vol. 35, n. 4, 2024.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 22 | Nº 65 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima